

Fofoca ou verdade: Encontre sua resposta

"Eu já vivi uma situação em que se eu me relacionasse com a pessoa baseado na avaliação maldosa que me passavam, seria um desastre total para ambos. Eu me relacionaria com a imagem que me venderam e não com minha própria percepção e julgamento da interação com esta pessoa".

Não é nenhuma novidade que o ambiente corporativo está infestado de fofocas. Você pode ficar aliviado (ou talvez mais preocupado ainda...), pois não é uma característica exclusiva de sua organização. Falar dos outros, ao invés de dizer-lhes diretamente nossa crítica ou discordância, é próprio do ser humano.

Adoramos julgar e principalmente criticar os outros como uma forma de nos sobressairmos na constante competição pelo reconhecimento de nossos pares e superiores. Aquela farpinha venenosa que largamos no comentário descontraído do café, será ampliada na hora do almoço e ao final do dia a fofoca já destruiu a competência ou a moral da vítima, sem ela ter a mínima chance de se defender.

O pior é que ouvidos despreparados podem tomar uma fofoca como verdade e, na próxima oportunidade que estiver com aquela vítima, já estabelecerá seu relacionamento nas bases de uma premissa que pode ser totalmente falsa. Eu já vivi uma situação em que se eu me relacionasse com a pessoa baseado na avaliação maldosa que me passavam, seria um desastre total para ambos. Eu me relacionaria com a imagem que me venderam e não com minha própria percepção e julgamento da interação com esta pessoa.

Quando compramos o peixe (podre) do jeito que nos vendem e resolvemos credulamente fazer dele uma bela muqueca, o resultado pode ser muito indigesto. Estamos assumindo que as discordâncias e entreveros que o "vendedor" teve com a vítima devem ser nossos também. Ou seja, estamos nos excluindo como uma pessoa que tem capacidade de julgamento, ética e opinião própria. Pode até ser que algumas das críticas que nos empurraram ouvido adentro até sejam verdadeiras em certa medida, mas a avaliação e experiência deve ser a nossa e não dos fofoqueiros de plantão.

Portanto, não faça de sua orelha um vaso sanitário de fofocas e difamações, um dia, a vítima de entupimentos das relações interpessoais poderá ser você.

Roberto Affonso dos Santos
Sócio-Diretor da consultoria
Ateliê – Desenvolvimento Humano e Organizacional
www.atelie-rh.com.br

